

ANANTHIDIUM, UM GÊNERO NOVO DE DIANTHIDIINI NEOTROPICAL
(HYMENOPTERA, APOIDEA, MEGACHILIDAE)¹Danuncia Urban²

ABSTRACT

Ananthidium gen.n. is described. The type species, *Anthidium inerme* Friese, 1908, is redescribed with notes on its variations and *Ananthidium dilmae* sp.n., from Belo Horizonte, MG, Brazil, is described.

INTRODUÇÃO

Friese, 1908, ao descrever *Anthidium inerme* comentou a forma do segmento apical do metasoma: arredondado e com chanfro. Cockerell, 1909 e Joergensen, 1912, apenas colocaram a espécie em táxons diferentes; Cockerell, em *Dianthidium* um gênero de distribuição Neártica, e Joergensen colocou-a em *Hypanthidium*, caracterizado pela ausência de arólio entre as garras.

Michener, 1948, numa publicação sobre os gêneros de Anthidiini americanos colocou a espécie de Friese no gênero *Dianthidium* Cockerell e sub-gênero *Epanthidium* Moure, ao lado de outras espécies citadas por Moure em 1947 para o gênero *Epanthidium* e que geralmente haviam sido incluídos no gênero *Dianthidium*. Ainda Moure em 1947 comentou extensivamente a separação de *Dianthidium* de *Epanthidium* concluindo que havia uma série de divergências o bastante acentuadas para separá-los em agrupamentos à parte; e na diagnose de *Epanthidium* referiu-se às duas emarginações profundas do sétimo tergo do macho. Em *Ananthidium* gen.n. o último tergo do macho é bilobado, portanto com uma única emarginação mediana.

Ananthidium gen.n.

Espécie tipo: *Anthidium inerme* Friese, 1908.

Macho com mandíbula deprimida sub-apicalmente, com forte carena da ponta do dente apical externo até o disco; tridentadas, os dois dentes apicais separados amplamente do proximal; labro um pouco mais longo que largo. Clípeo fracamente abaulado, mais largo que longo, o comprimento aproximadamente três quartos da largura, margem apical levemente convexa e fracamente cremulada, ligeiramente projetada além da articulação labro-clipeal. Suturas sub-antenas retas e contínuas com o bordo externo do alvéolo antenal. Carenas interalveolares vestigiais, carena frontal vestigial e carenas paroculares

1. Contribuição nº 667 do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná.

2. Depto. de Zoologia - UFPR - Caixa Postal 19020, 81504 - Curitiba - Paraná.

muito fortes. Genas arredondadas e mais estreitas que os olhos compostos, estreitadas para baixo; vértice fracamente elevado acima da tangente supra-orbital; carena pré-ocipital somente nas pós-genas. Antenas moderadamente longas, escapo tão longo como a distância interalveolar, flagelômeros ligeiramente mais longos que seu diâmetro, a partir do sexto.

Pronoto rebaixado, lobos pronotais pequenos, com forte lamela partindo da porção anterior dos lobos e dirigindo-se para cima e para trás. Mesepisternos com forte carena separando a face lateral da anterior na metade superior. Mesoscuto moderadamente expandindo lateralmente, recobrando a base das tégulas. Escutelo em arco rebaixado, ligeiramente bi-lobado, fracamente saliente aos lados da emarginação mediana, curto porém sobressaindo ao metanoto. Sutura escuto-escutelar estreita, profundamente deprimida entre as axilas, deixando ver o fundo liso, parcialmente dividida por pequeníssimas projeção mediana do mesoscuto e outra do escutelo. Axilas não carenadas, Tégulas curtas, sub-circulares, exceto na parte proximal.

Metanoto muito estreito. Asas posteriores com o lobo jugal igualando o dobro do lobo anal. Pernas medianas com esporão tibial curto e largo; coxas posteriores sem esporões ou carenas, fêmur e tibia posteriores sem carena, esporões tibiais posteriores longos e com o ápice curvo; com arólio. Propódeo quase vertical, com alvéolos apenas nos flancos da área basal, espiráculos carenados, fôvea pós-espiracular alveolada e com bordos carenados.

Primeiro tergo com carena fraca na porção mediana dorsal, desaparecendo a carena nos flancos; depressão marginal estreitada do primeiro ao quinto tergo, escalonada aos lados; no sexto tergo com profunda conscrição em toda a porção dorsal e nos flancos, a margem e a área sub-apical quase super-postas: sétimo tergo com o ápice carenado, bilobado, um pouco deprimido entre os dois lobos. Esternos visíveis. Primeiro esterno com forte carena mediana laminada na metade basal e o bordo apical fortemente deprimido. Segundo esterno com o bordo reto, fracamente elevado subapicalmente em projeção bilobada. Terceiro, quarto e quinto esternos com fraca elevação sub-apical reta e ligeiramente arqueada nos flancos. Sexto esterno apicalmente bilobado, com elevação sub-apical bilobada, deprimido no meio. Sétimo esterno estreito, bilobado e sem formações especiais, com os apódemas largos e alongados; oitavo com apódema delgado e longo, sem lobo mediano porém com duas projeções digitiformes a cada lado. Cápsula genital mais longa do que larga devido ao alongamento das valvas e seus apódemas.

Fêmeas semelhante ao macho, com mandíbulas tridentadas, com dois dentes no terço distal, o restante do bordo quase reto, e com depressão sub-marginal. Sexto tergo com carena mediana fraca; primeiro esterno como no macho: escopa bem desenvolvida do segundo ao sexto esterno, este alongado, sem projeções e com o bordo arredondado.

Comentário — pela chave para os gêneros americanos de Anthidiini apresentada por Michener em 1948, este gênero deveria entrar no dilema 13 concordando com *Anthodiocetes*, na parte referente à porção mediana da sutura escuto-escutelar, com um par de sulcos transversais brilhantes; contudo, estes dois gêneros podem ser facilmente separados pela carena pré-ocipital completa (alcançando a carena hipostomal) em *Anthodiocetes*, e a ausência de carenas interalveolares em *Ananthidium*.

Quanto à interpretação de *Ananthidium inerme* como *Dianthidium (Epanthidium) inerme*, por Michener na mesma publicação, cumpre ressaltar a semelhança de colorido do tegumento das fêmeas destas espécies com as de *Epanthidium sanguineum* (Friese, 1908), todavia há diferenças estruturais no ápice do metasoma das fêmeas: o

esterno apical e os dois tergos distais de *Epanthidium sanguineum* apresentam projeções dentiformes voltadas para trás, projeções estas ausentes em *A. inerme*. Os machos de *Epanthidium* são caracterizados pela presença de duas emarginações profundas no último tergo, resultando um aspecto trilobado, ao passo que em *Ananthidium* o último tergo é bilobado.

Ananthidium inerme (Friese, 1908)

Anthidium inerme Friese, 1908, *Flora og Fauna*, 10:72.

Dianthidium inerme; Cockerell, 1909, *Ent. News*, 20:261.

Hypanthidium inerme; Joergensen, 1912, *An. Mus. Nac.*, B.A. 22:313.

Dianthidium (Epanthidium) Inerme; Michener, 1948, *Amer. Mus. Novit.*, 1381:19.

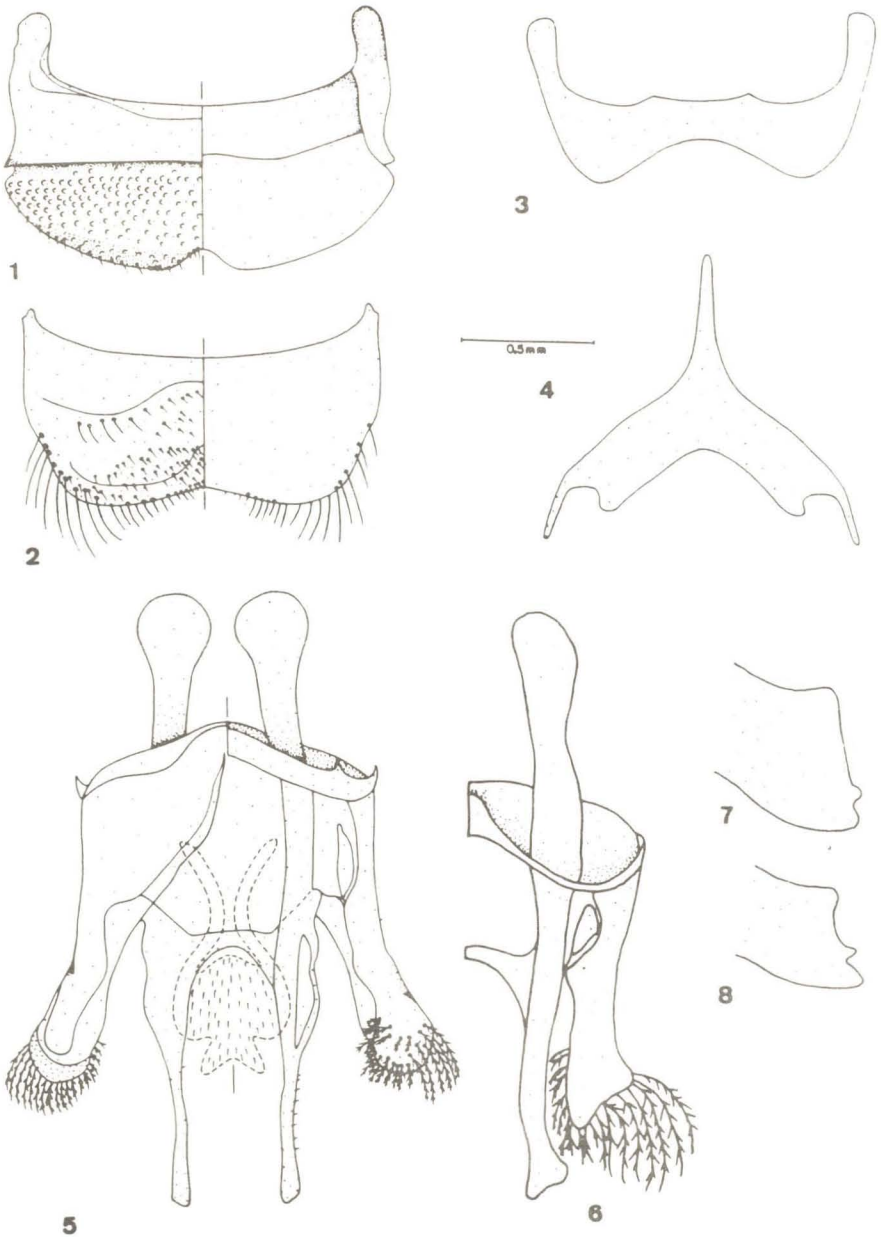
Diagnose – Macho com o tegumento predominante preto com amarelo no clipeo, área supra-clipeal, lado externo nas mandíbulas, áreas paroculares, disco das áreas axilares, duas grandes nódos dorsais do terceiro ao quinto tergo, e bordo do último tergo; amarelo-ferrugíneo em larga área no vértice e pós-gena, nos flancos do bordo anterior e nos lados do mesoscuto; ferrugíneo nas duas nódos do escutelo, pernas, tégulas, estas translúcidas no disco e na margem com uma área circular opaca no meio; nos dois tergos basais e nos esternos também ferrugíneo. A fêmea difere do macho na redução do tegumento amarelo da cabeça, clipeo e mandíbulas pretos, uma fêmea com amarelo nos flancos basais do clipeo.

Variações – um macho de Andalgalá com o segundo tergo ferrugíneo apenas na base e nos flancos com uma faixa discal também ferrugínea e duas pequenas nódos amarelas nos lados; exemplar de Cafayate com a área supra-clipeal preta, nódos

ferrugíneas obsoletas nas pós-genas, mesoscuto e escutelo pretos e só o primeiro tergo ferrugíneo, o segundo desta cor nos flancos e na faixa subapical; um exemplar de Mendoza com mesoscuto e escutelo pretos, dois com o mesoscuto preto e o escutelo com duas manchas pequenas ferrugíneo-acastanhadas, dois terços basais ferrugíneos e o terceiro ferrugíneo nos flancos; exemplar de Lamarque como o de Mendoza e um macho sem dados de coleta com duas pequenas manchas amarelas dorsais à supra-clipeal e com nódos amarelas grandes também no sexto tergo.

Fêmea de Catamarca com as paroculares amarelas inferiormente e ferrugíneas superiormente continuadas com o vértice e pós-genas: exemplar sem dados de coleta, com amarelo-ferrugíneo somente nas paroculares inferiores, pós-genas e parte do vértice.

Material examinado – ARGENTINA, Prov. Salta, Cafayate, 15/XII/73, J.L. Neff col.: 1 ♂; Prov. Catamarca, Joyango-Colpes, 31/X/72. J.L. Neff. col.: 1 ♀; Andalgalá, Villavil, 7/XI/73, Neff col.: 1 ♂; Prov. Rio Negro; Lamarque, XII/57, M. Fritz col.: 1 ♂; Prov. La Rioja, Gomez col., s/data: 1 ♂; Prov. Mendoza, Chalahán, 21/XI/73, Neff col. ♂; idem, Uspallata, 24/I/1950, M. Aczel col.: 1 ♂; Mendoza, s/col. ou data: 1 ♂, idem, tendo no verso da etiqueta Paraguay/Schrottky: 1 ♀; sem dados de coleta: 1 ♂ e 1 ♀.



Figs. 1 a 5 - *Ananthidium inerme* (macho) e 6 a 8: *Ananthidium dilmae* sp.n. 1) sétimo tergo com a metade dorsal no lado esquerdo; 2) sexto esterno; 3) sétimo esterno; 4) oitavo esterno; 5) genitália com o lado dorsal na metade esquerda; 6) metade ventral da genitália; 7) ápice da mandíbula da fêmea, e 8) ápice da mandíbula do macho.

Ananthidium dilmae sp.n.

Diagnose — Macho com o tegumento predominante preto, com nódos amarelas na cabeça, e amarelo-fulvo do quarto ao sexto tergo; pontuação densa e fina nas tégulas e densa e grossa nos tergos. Asas castanho-amareladas com o terço apical enegrecido.

Holótipo macho: 1. Tegumento preto com as seguintes áreas claras: mandíbulas amarelas com orla preta na margem externa e no bordo denteado, clipeo com área triangular amarela nos dois terços apicais, o ápice do triângulo voltado para a base do clipeo; área supra-clipeal com nódoa arredondada amarela; paroculares inferiores amarelas quase até a tangente alveolar inferior; pós-gena com nódoa amarela. Asas com tonalidade castanho-amarelada nos dois terços basais e castanho-enegrecida no ápice, inclusive nas veias. Quarto, quinto e sexto tergos amarelo-fulvos com orla translúcida castanho clara, sétimo preto na base e com larga faixa apical amarelo-fulva com nódoa castanha discal e de um castanho claro entre as convexidades apicais; sexto esterno castanho claro e flancos do quinto e sexto com nódoa amarelo-fulva.

2. Pilosidade fracamente amarelada nas mandíbulas, clipeo e genas, castanho-clara na frente, paroculares e vértice; levemente amarelada no mesosoma e metasoma, com as cerdas tarsais castanhas claras.

3. Pilosidade alongada na cabeça e mesosoma porém predominando pêlos finos e lisos; nos tergos os pêlos curtos, lisos e largos na base; nos externos franjas apicais densas de pêlos lisos longos e alguns com poucas ramificações do segundo ao quinto, no sexto esterno franja apical curta e esparsa. Pontuação do tegumento fina e densa nas tégulas, grossa e densa nos tergos com os intervalos entre os pontos menores que o diâmetro dos pontos.

4. Comprimento total aproximado 8,33 mm; largura máxima da cabeça 3,04 mm; comprimento do olho composto 2,04 mm e comprimento da asa anterior a partir do esclerito costal 7,08 mm.

Variações — Entre os parátipos de Belo Horizonte, um macho com as faixas amarelo-fulvas apenas no quarto e quinto tergos, no terceiro e no sexto apenas nódoas laterais desta cor e o tergo apical com o amarelo-fulvo reduzido; outro exemplar, diferindo desse por apresentar pequenas nódoas laterais amarelo-fulvas no segundo e duas nódoas obsoletas no disco do sexto; o parátipo de Araxá difere do holótipo pelas nódoas amarelo-fulvas dos flancos do segundo e terceiro tergos, menores no segundo.

Material tipo: Holótipo macho e dois parátipos machos com a seguinte etiqueta: Belo Horizonte / M. Gerais-Brasil/ VIII-1961 / F.M. Oliveira, e etiqueta adicional: coleção / Campos Seabra; um parátipo macho de Araxá — MG — Brasil / 20-VIII-1965 / C. & T. Elias leg. Depositados no Museu Pe. Moure, Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná.

A espécie é dedicada à Profa. Dilma Solange Napp por seus trabalhos no campo da Entomologia.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece ao Prof. Pe. Jesus S. Moure, o acesso à bibliografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COCKERELL, T.D.A. 1909. Some Anthidiine bees. *Ent. News*, 20: 261-262.
- FRIESE, H. 1908. Die Apidae (Blumenwespen) von Argentina. *Flora og Fauna*, 10: 1-94.
- JOERGENSEN, P. 1912. Los Crisididos y los Hymenopteros Aculeatos de la provincia de Mendoza. *An. Mus. Nac.*, Buenos Aires, 22:267-338.
- MICHENER, Ch. D. 1948. The Generic Classification of the Anthidiine Bees (Hymenoptera, Megachilidae). *Amer. Mus. Novitates*, 1381: 1-29.
- MOURE, J.S. 1947. Novos Agrupamentos genéricos e algumas espécies novas de abelhas sulamericanas. *Publ. Avulsas Mus. Paranaense*, 3: 1-37.